

Cidadania digital na Amazônia: Experiências de ações voltadas para adultos e idosos da comunidade remanescente de quilombo do Aracuan de Baixo

Raíssa Katrine Marinho Serrão¹, Neidiane Andrade Soares¹, Eliene da Silva Santos¹, Flávia Pessoa Monteiro¹, Carlos Sávio Sarubi de Souza¹, Caroline Cruz da Silva¹

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Caixa Postal 68270-000 - Oriximiná - PA - Brasil

rhaikatrine@gmail.com, neidianesoares50@gmail.com,
avlis.elienes@gmail.com, flaviamonteiro.comp@gmail.com,
carlossarubiuni@gmail.com, caroline.ufopa@gmail.com

***Abstract.** This article discusses the experience of the workshop entitled: “The main tools for accessing digital citizenship”, held during the third extension action of the removed for blind review project, conducted in the Remanescent Community of Quilombo Aracuan de Baixo, located on the left bank of the river Trombetas, municipality of Oriximiná, Lower Amazonas region. With the aim of training community members to use the main government tools. The results obtained include photos of the workshop, form applied to participants, observations and feedback. This was the first initiative with this purpose to reach the quilombola community in the territory, as confirmed by the leaders.*

***Resumo.** Este artigo discorre a experiência da oficina intitulada: “As principais ferramentas para o acesso a cidadania digital”, realizada durante a terceira ação de extensão do projeto Cunhantã++, conduzida na Comunidade Remanescente de Quilombo Aracuan de Baixo, localizada as margens esquerda do rio Trombetas, município de Oriximiná, região do Baixo Amazonas. Com objetivo de capacitar os membros da comunidade para o uso das principais ferramentas governamentais. Como resultados obtidos, incluem-se as fotos da oficina, formulário aplicado aos participantes, observações e feedbacks. Essa foi a primeira iniciativa com esse propósito a alcançar a comunidade quilombola do território, conforme constatado junto às lideranças.*

1. Introdução

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2019, 74% da população brasileira com 10 anos ou mais (134 milhões de usuários) possui acesso à internet, representando um aumento significativo nos últimos anos. No entanto, 47 milhões de pessoas, aproximadamente um quarto da população, permanecem desconectadas. Pela primeira vez, mais de 50% da população rural declarou ser usuária de internet, enquanto nas áreas urbanas esse número atinge 77%. Nas classes socioeconômicas DE, o percentual de usuários cresceu de 30% em 2015 para 57% em 2019. Ainda assim, 35 milhões de pessoas em áreas urbanas (23%) e 12 milhões em áreas rurais (47%) permanecem desconectadas.

Para Soares e Tárrega (2013) a inclusão digital é capaz de garantir acesso aos direitos sociais previstos pela Constituição Federal, sem obrigar os quilombolas a deixar o território em que manifestam suas veias culturais (Soares e Tárrega, 2013)

A TIC Domicílios 2019 também mostra que 68% dos usuários de Internet utilizaram serviços eletrônicos oferecidos por órgãos governamentais. Os serviços mais mencionados incluíram direitos do trabalhador e previdência (36%), impostos e taxas (28%), e documentos pessoais (28%). No entanto, apenas 23% buscaram ou realizaram algum serviço público de saúde, como agendamento de consultas, remédios ou outros serviços. O perfil dos usuários de serviços governamentais digitais variou durante o período da pesquisa. A utilização foi mais significativa entre pessoas com 60 anos ou mais, atingindo 46%. Quando analisado por classe socioeconômica, a adesão foi mais expressiva na classe A, com 88%, em comparação com 48% nas classes DE. Além disso, observou-se que 80% dos respondentes da classe A afirmaram ter baixado aplicativos em seus celulares, enquanto esse número foi de 42% entre os respondentes da classe DE. Esses dados evidenciam disparidades no acesso e uso de serviços governamentais digitais, bem como na adoção de tecnologias, destacando diferenças entre faixas etárias e classes socioeconômicas.

Neste artigo, abordaremos objetivos, metodologia da oficina, resultados, impactos, desafios na implementação, adaptação de ferramentas digitais, e lições aprendidas. Contribuímos para a discussão sobre inclusão digital e legislação, destacando a importância do uso de ferramentas para exercer a cidadania digital.

2. Objetivo

Capacitar adultos e idosos da Comunidade Remanescente de Quilombo Aracuan de Baixo no uso eficaz das principais ferramentas digitais, visando promover o acesso à cidadania digital, proporcionando aos participantes conhecimentos práticos e habilidades necessárias para navegar no ambiente digital de maneira segura e consciente, fortalecendo sua participação ativa na sociedade contemporânea.

3. Metodologia

A metodologia da oficina, integrada à terceira ação do projeto, foi delineada em três etapas essenciais: criação, planejamento e execução. A primeira fase, iniciada após a segunda ação do projeto, focou na identificação das necessidades particulares da comunidade, destacando ferramentas essenciais para inclusão digital e definindo o tema da oficina: “As principais ferramentas para o acesso à cidadania digital”.

Na fase de planejamento, foram definidos os tópicos relativos à legislação digital brasileira, abrangendo princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet, privacidade, proteção de dados, formas de navegação segura e ferramentas de comunicação. Foram selecionados aplicativos governamentais relevantes e identificados serviços específicos para demonstração prática durante a oficina, sendo os seguintes:

- Gov.br: criação de conta, assinatura digital e download de certidões.
- Conecte SUS: emissão de carteira de vacinação digital e consulta de informações sobre unidades básicas de saúde.
- Desenrola Brasil: renegociação de dívidas para brasileiros negativados.
- Avamec: realização de cursos online.

Adotou-se uma abordagem prática e interativa, utilizando recursos digitais:

notebook e datashow para apresentação e cinco aparelhos celulares foram disponibilizados aos participantes que não possuíam e poderem realizar as atividades práticas da oficina.

Esta metodologia foi desenvolvida para atender às particularidades da comunidade quilombola, proporcionando uma oficina com exemplos práticos do cotidiano comunitário. A abordagem inclusiva incentivou a aplicação prática das habilidades digitais, com espaço para compartilharem histórias de vida relacionadas a conhecimentos adquiridos. Essa interação tornou o curso mais acessível e promoveu uma troca de conhecimentos de ambas as partes.

4. Resultados

4.1. Estudo de caso

A Comunidade Remanescente de Quilombo Aracuan de Baixo, localizada às margens do rio Trombetas, município de Oriximiná, região do Baixo Amazonas, encontra-se atualmente imersa em um significativo processo de educação digital. Reconhecendo a necessidade de capacitar comunidades com ferramentas digitais, a oficina intitulada “Principais ferramentas para o acesso à cidadania digital”, realizada como parte da 3ª ação de extensão do projeto Cunhantã++.

4.2. Detalhes sobre a execução da metodologia e discussões

A oficina contou com a participação de 15 participantes, entre adultos e idosos. O formulário de avaliação aplicado ao final da oficina mostrou que 73,3% dos participantes avaliaram como excelente a transmissão do conteúdo das atividades, e 100% consideraram que as ferramentas apresentadas serão usadas pelos mesmos no dia-a-dia. Quando avalia-se os recursos visuais e exemplos práticos preparados, 93,3% dos entrevistados consideraram excelente os esforços dados pela equipe na composição da oficina.

Ao final da ação foi realizada uma consulta aos participantes sobre sugestões para futuras oficinas, os principais temas abordados foram: carteira de trabalho digital, cadastro único, INSS digital e serviços bancários. A avaliação do impacto da oficina, revelou uma lacuna no conhecimento dos participantes sobre os serviços de aplicativos governamentais. O questionário, parte integrante da avaliação, foi crucial na obtenção de feedbacks abrangentes, proporcionando insights sobre os aplicativos e identificando áreas para exploração futura.

O feedback obtido dos participantes demonstra um engajamento significativo e uma boa satisfação com a experiência proporcionada pela oficina. Entretanto, foram identificadas duas principais dificuldades durante a execução da oficina: a falta de conhecimento para manusear as ferramentas e a limitação de uma conexão de internet de baixa qualidade, especialmente nas atividades práticas. Estes obstáculos ressaltam a importância de adotar abordagens adaptativas e de oferecer soluções práticas para superar as barreiras enfrentadas pelas comunidades no processo de inclusão digital.

A interação entre acadêmicos, professoras e membros da equipe da comunidade revelou-se essencial para adequar os conteúdos à realidade local, garantindo a relevância e a compreensão das ferramentas apresentadas aos participantes. Esta colaboração possibilitou a identificação das necessidades específicas da comunidade e o desenvolvimento de estratégias adequadas para alcançar os objetivos propostos. Os resultados obtidos enfatizam a importância de abordagens colaborativas na promoção da

cidadania digital, evidenciando o impacto positivo da colaboração entre universidade e sociedade na resolução de problemas reais e no fortalecimento das parcerias entre academia e comunidades.

Em última análise, o feedback coletado e os desafios identificados reforçam a necessidade contínua de apoio institucional para garantir oportunidades educacionais e tecnológicas igualitárias a essas comunidades, alinhadas às suas aspirações e necessidades específicas.

5. Conclusão

A oficina representa o início de uma transformação digital em comunidades quilombolas da Amazônia, especificamente no Quilombo Aracuan de Baixo. Ao evidenciar a importância de levar informação e tecnologia a locais onde ações de promoção da educação e cidadania digital são escassas. A comunidade, agora enriquecida com conhecimentos e habilidades digitais, está mais preparada para exercer sua cidadania no contexto virtual e compreender os direitos, deveres e princípios que regem o uso da internet e suas ferramentas.

Nesse cenário de carência de ações voltadas à promoção digital em comunidades desfavorecidas, a oficina não apenas trocou conhecimento, mas também ergueu uma ponte que conecta essas comunidades ao vasto mundo digital. Ao compreender e aplicar os princípios do Marco Civil da Internet, os participantes adquiriram ferramentas práticas e tornaram-se agentes ativos de sua própria mudança e progresso. Ressaltando a urgência da inclusão digital em comunidades quilombolas na Amazônia, e também oferece uma visão promissora de como a educação digital pode ser implementada de maneira relevante e impactante.

Referências

- BRASIL, Marco Civil da Internet. Lei 12.965/14. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm>. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.
- CUNHANTÃ++ OFICIAL. 19 fev. 2024. Instagram: @cunhanta_oficial. Disponível em <https://www.instagram.com/cunhanta_oficial?igsh=MW5oemNzd29tc3djeA==>. Acesso em 19 fevereiro 2024.
- Souza, M. C. de. (2018). Educação digital: a base para a construção da cidadania digital. *Debater a Europa*, (19), 57-67. Disponível em <https://impactum-journals.uc.pt/debatereuropa/article/view/_19_5/4494>. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.
- SOARES, L. R.; TÁRREGA, M. C. V. B. Inclusão digital de comunidades isoladas e a efetivação dos direitos sociais previstos na constituição federal: a comunidade Quilombola Kalunga e o direito à educação. *Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania*, [S. l.], n. 1, p. p. 97–102, 2014. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/271>. Acesso em 19 fevereiro de 2024.
- Três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019. Disponível em: Disponível em: <<https://cetic.br/pt/noticia/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/>>. Acesso em 19 fevereiro de 2024.